



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Formação profissional.

## OS PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

JANE CRUZ PRATES<sup>1</sup>  
GISSELE CARRARO<sup>2</sup>

**Resumo:** O propósito deste artigo é o de efetuar uma análise de aspectos que integram os processos de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) vinculados à área do Serviço Social no Brasil, que foi objeto de pesquisa realizada em parceria entre entidade acadêmico-científica da categoria profissional e instituições de ensino superior. Assim, as reflexões efetuadas resultam da análise de dados produzidos a partir do encaminhamento de questionário para os coordenadores dos PPGs. Busca-se, portanto, apresentar as modalidades de cooperação e intercâmbios internacionais em desenvolvimento e alguns desafios da consolidação da internacionalização para a formação pós-graduada em Serviço Social.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Serviço Social; Pós-Graduação.

**Resumen:** El propósito de este artículo es el de hacer un análisis de los aspectos que integran los procesos de internacionalización en los Programas de Postgrado (PPGs) vinculados al área del Servicio Social en Brasil, que fue objeto de investigación realizada en asociación entre entidad académico-científica de la categoría profesional e instituciones de enseñanza superior. Así, las reflexiones efectuadas resultan del análisis de datos producidos a partir del encaminhamiento de cuestionario para los coordinadores de los PPGs. Se busca, por lo tanto, presentar las modalidades de cooperación e intercambios internacionales en desarrollo y algunos desafíos de la consolidación de la internacionalización para la formación posgraduada en el Servicio Social.

**Palabras-claves:** Internacionalización; Servicio Social; Postgrado.

### 1 INTRODUÇÃO

Este texto trata da internacionalização da área do Serviço Social na formação pós-graduada, que compõe o conteúdo de análise em um projeto de pesquisa em desenvolvimento, o qual tem por finalidade avaliar as aproximações e particularidades existentes entre os Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e na Argentina a partir da análise do contexto histórico da sua implantação, da direção social que vem assumindo

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: <gcarraro5@gmail.com>

em termos axiológicos e epistemológicos e dos múltiplos determinantes político-econômicos que condicionam sua conformação. Tem como um de seus objetivos, analisar quais os processos de internacionalização estão sendo implementados pelos PPGs da área, resultados que desencadeiam e suas contribuições para o ensino, a pesquisa e a produção do conhecimento.

A partir da década de 1990, a internacionalização nas IES passa a ser incluída como um componente central às principais funções da educação superior – ensino, pesquisa e extensão –, decorrente da mundialização do conhecimento que vem sendo fortalecida e ampliada com a integração entre instituições de ensino superior de diversos países no mundo, sendo, também resultado do espraiamento de inovações tecnológicas de informação e comunicação.

Neste cenário, soma-se a isso, a premissa da “dimensão pública da pesquisa, tanto em sua realização quanto em sua destinação” (CHAUÍ, 1995, p. 58) – dimensão em constante ameaça pela chamada “modernização neoliberal” –, vêm impulsionando o desenvolvimento e a expansão de processos de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES). Importa demarcar que esses espaços se constituem,

como um importante patrimônio social, que se caracteriza precisamente pela sua dimensão de universalidade na produção e experiência cultural e científica da sociedade. Ela é, por essência, um agente constitutivo de um processo estratégico de construção de uma identidade social e de um projeto de nação. Nesse sentido, não é somente uma instituição social, mas um bem público a serviço da sociedade e que se afirma por sua capacidade de representação cultural, intelectual e científica. E a condição básica para o desenvolvimento dessa representatividade está na capacidade de assegurar, por um lado, a formação de recursos humanos técnica e cientificamente competentes e com capacidade ao exercício da cidadania. (PANIZZI, 2004, p. 19-20).

Nesta ótica, as IES são por excelência espaços privilegiados de formação de cientistas, pesquisadores, docentes e profissionais e, de construção e difusão de conhecimento, devendo “corresponder àquilo que a sociedade espera, precisa, deseja e tem o direito de receber” (PANIZZI, 2004, p. 37), abalizados nos interesses da coletividade, para além das necessidades do capital e do mercado. No entanto, o que se verifica é que a educação superior tem sido submetida a lógica mercantil, colocando em risco a

autonomia no âmbito da formação, da pesquisa e da produção científica. Desse modo, entende-se a imprescindibilidade de instituir e “potencializar espaços coletivos de articulação” para a edificação de “projetos comuns de resistência” (BOSCHETTI, 2016, p. 26). Logo, os processos de internacionalização podem ser direcionados para esse fim, especialmente em tempos de avanço mundial do conservadorismo. Para definir o tipo de internacionalização que interessa para a área do Serviço Social é preciso conhecer, problematizar e aprimorar o que está em vigência e implementado no país.

A internacionalização constitui-se como dimensão integrante da educação superior em nível de pós-graduação no Brasil (e no mundo) de cursos reconhecidos/recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por sua excelência<sup>3</sup>. É concebida como a interface entre países e continentes, sendo estabelecida a partir de acordos de cooperação e intercâmbios internacionais, com base na *solidariedade*, no *respeito às diversidades culturais*, no *reconhecimento*, *apoio e benefício mútuo*, e em *parceria e aliança entre as partes envolvidas* – princípios esses presentes na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, em vigência, ratificada pelos participantes de diferentes países na Conferência Mundial sobre Educação Superior, Paris, 9 de outubro de 1998, entre os quais o Brasil. Importante sublinhar ainda, que as relações internacionais construídas em espaços comuns de debate e pesquisa podem “agregar esforços na luta comum para enfrentar as desigualdades vinculadas à internacionalização da economia, da política e da cultura no cenário mundial.” (IAMAMOTO, 2008, p. 454).

Nessa perspectiva a internacionalização no âmbito da formação pós-graduada, enquanto requisito fundamental para a qualificação da educação superior neste nível de ensino, supõe ainda expor os objetivos institucionais e acadêmicos dos processos que a conformam, quais sejam: i) criar, fortalecer e ampliar as redes de pesquisa científica internacionais; ii) possibilitar o intercâmbio de experiências e conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos

---

<sup>3</sup> A certificação da excelência (qualidade) dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil, parâmetro para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES), resulta da avaliação estabelecida pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc* da respectiva área de conhecimento que se vinculam os programas de pós-graduação.

e acadêmicos; iii) sedimentar ações de mobilidade entre professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação de diferentes países; iv) qualificar temáticas de interesse comum e áreas consideradas prioritárias; v) complementar e aperfeiçoar a formação de pesquisadores, docentes e profissionais de alta qualificação; vi) elevar os padrões acadêmicos e de qualidade dos programas e seus projetos pedagógicos; vii) incrementar o impacto da produção e difusão de conhecimentos, e o nível de colaboração e publicações conjuntas.

Disto decorre que a internacionalização da formação pós-graduada das Instituições de Ensino Superior (IES) o desenvolvimento de uma gama de atividades: estudo, estágio, docência, orientação, coordenação, investigação e formação continuada. Podem ser agrupadas em duas amplas dimensões, consoante a sua natureza: i) a pesquisa, por intermédio de programas e projetos específicos, desenvolvidos em parceria entre instituições nacionais e estrangeiras; ii) a mobilidade de discentes e docentes, através de intercâmbios institucionais sistemáticos.

No que tange a *pesquisa*, prevê programas e projetos conjuntos de cooperação acadêmica internacional financiados pela Capes, resultantes de parcerias bilaterais ou multilaterais entre Instituições de Ensino Superior, Institutos ou Centros de Pesquisa, de caráter público e/ou privado. As modalidades, em implantação e implementação, congregam: i) programa de cooperação internacional, de cunho educacional, acadêmica, científica e de inovação entre instituições de países distintos; ii) projeto conjunto de pesquisa, com equipes de pesquisadores ou docentes do Brasil e do exterior, envolvendo atividades acadêmicas ou científicas; iii) projetos em associação, cuja realização será por uma instituição principal e com, no mínimo, uma instituição associada no mesmo país, para maximização dos esforços e aproveitamento de suas infraestruturas e recursos; iv) projeto institucional desenvolvido por instituição brasileira que abranja ações de caráter internacional em benefício próprio e do público por ela atendido; v) projeto de parceria universitária entre instituição do Brasil e do exterior, aproximando estruturas curriculares preferencialmente de graduação. (CAPES, 2018a).

A *mobilidade discente*, por meio de bolsas de estudos no exterior, nas modalidades de: (i) doutorado pleno/integral; (ii) doutorado sanduíche/estágio para o desenvolvimento de pesquisa; (iii) mestrado pleno/integral; (iv) mestrado sanduíche/estágio para efetivação de pesquisa. E, a *mobilidade docente*, através de bolsas no exterior, nas seguintes espécies: (i) pós-doutorado, mediante atividades de pesquisa em IES ou centro de pesquisa estrangeiro; (ii) professor visitante, voltada para docentes ou pesquisadores atuantes no Brasil, cuja formação e experiência profissional representem uma contribuição inovadora, com a realização de visitas e orientações, docência em cursos/aulas e atividades de pesquisa. (CAPES, 2017a).

Nessa lógica, a consolidação do processo de internacionalização da educação superior nos programas de pós-graduação, a qual abrange um amplo campo de ações, vem sendo efetuada por meio da pesquisa e da mobilidade de discente e docentes no conjunto das áreas do conhecimento, entre elas o Serviço Social que indica duas direções, de acordo com o Documento de Área da Capes:

- 1) em função dos objetos comuns de estudo e pesquisas, especialmente com os países da Europa do Sul e, em menor proporção, com os do Norte, Estados Unidos e Canadá, prevalecendo os processos de cooperação e intercâmbio a partir de pesquisas em redes e da participação de pesquisadores em equipes internacionais;
- 2) em relação a América Latina e a África, a internacionalização assume outras tendências, marcadas pela participação ativa dos programas nos processos de criação, consolidação e qualificação de quadros intelectuais vinculados à graduação e pós-graduação, com significativa mobilidade docente e discente e produções conjuntas. (GARCIA; NOGUEIRA; FORTI, 2016, p. 31).

Assim, os níveis de internacionalização dos PPGs podem ser identificados a partir de um conjunto de indicadores: acordos e convênios formalizados; atração de alunos estrangeiros para doutorados-sanduíche; alunos em IES estrangeiras para doutorados-sanduíche; atração de estrangeiros para pós-doutorados ou estágio sênior pós-doutoral de docentes; docentes em estágio pós-doutoral e/ou estágio-sênior no exterior; docentes do corpo permanente e colaboradores com participação em PPGs no exterior; professor visitante estrangeiro; participação de docentes permanentes em diretorias de associações científicas ou de agências de fomentos internacionais; pareceristas *ad hoc* em revistas internacionais; pareceristas de comunicações científicas em eventos

internacionais; participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional; iniciativas de cooperação e intercâmbio internacional dos grupos de pesquisa; participação em projetos de pesquisa internacionais; financiamento internacional para atividades da pós-graduação; participação de docentes em eventos científicos internacionais, como convidados ou participantes/ouvintes, realizados no Brasil e/ou no exterior; realização de eventos conjuntos; efetivação de processos de co-tutela<sup>4</sup> e dupla titulação; produção bibliográfica docente e discente internacional; produção de publicações conjuntas; bancas e outras atividades acadêmicas concretizadas pelo PPG com a participação de pesquisadores estrangeiros, entre outros.

Em vista de sua importância, o presente trabalho buscará analisar os processos de internacionalização da área do Serviço Social, a partir de um recorte dos resultados alcançados em pesquisa desenvolvida em parceria entre dois PPGs de IES privadas e entidade acadêmico-científica da categoria profissional, nos anos de 2015 e 2016.

## **2 OS PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL: alguns resultados**

A pesquisa sobre os processos de internacionalização nos PPGs da área no Brasil realizada em parceria por duas IES privadas e entidade acadêmico-científica da categoria profissional foi efetivada a partir do encaminhamento de um instrumento de coleta, do tipo questionário, com questões abertas e fechadas a todos os coordenadores dos cursos de mestrado e doutorado, no segundo semestre de 2015, sendo concluída em 2016. Porém, em razão de intensos processos de precarização, instabilidade econômica e política no país, greves, cortes de recursos, excessos de demandas, os coordenadores solicitaram o protelamento do prazo por diversas vezes e, apesar de vários contatos diretos realizados por bolsista integrante da equipe de pesquisa para solicitar a devolução obtivemos apenas o retorno de 13 instrumentos (do total de 31). Depois de longo período de espera, optou-se

---

<sup>4</sup> A título de explanação do que compreende a co-tutela e sua diferença com a coorientação, explica-se: “A co-tutela se distingue da coorientação, principalmente porque, no primeiro caso, o aluno de pós-graduação obtém um diploma com validade nas duas instituições em que realizou suas pesquisas. As regras de formação das bancas de defesa e de apresentação dos trabalhos de conclusão também são diferenciadas na co-tutela. A coorientação exige, em regra, apenas a participação de um docente externo na atividade de orientação do aluno.” (MARRARA, 2007, p. 248).

por buscar informações na Plataforma Sucupira dos restantes 18 PPGs, onde dados mais detalhados sobre o tema não estão disponibilizados. Compreende-se plenamente as dificuldades pelas quais passaram o conjunto dos programas nesses tempos bichudos, mas apesar dos limites que o contexto impôs a todos e todas no processo investigativo avaliou-se pertinente retornar, mesmo que parcialmente, alguns dados relativos a este processo de coleta, ao conjunto da categoria neste importante evento da área, o ENPESS.

Realizou-se o levantamento buscando identificar não só convênios formalmente executados pelos PPGs com países estrangeiros, mas identificar os principais países com os quais a área do Serviço Social mantém interfaces e os temas trabalhados nessas parcerias. Procurou-se também constatar a inserção internacional de docentes e discentes, a atração de alunos estrangeiros para a realização de sanduiches, a busca de estrangeiros por estágios pós-doutorais, a mobilidade acadêmica internacional de alunos dos PPGs, a efetivação de processos de cotutela e dupla titulação, além de eventos, bancas e outras atividades acadêmicas desenvolvidas com a participação de pesquisadores estrangeiros. Levantou-se ainda, docentes dos PPGs que participaram como convidados de eventos internacionais no Brasil e no exterior, além da produção bibliográfica docente e discente internacional. Estes foram basicamente os indicadores utilizados para verificar os níveis de internacionalização que compuseram as questões apresentadas no instrumento de coleta encaminhado.

A exigência de internacionalização começa a ser demandada em PPGs com avaliação<sup>5</sup> conceito 5 junto à Capes, não é exigida dos Programas 3 e 4, mas é condição necessária para os que se encontram nos estratos 6 e 7. Esses naturalmente são os que apresentam os maiores níveis de internacionalização. O levantamento mostra que somente aqueles avaliados nesse estrato contemplam o conjunto dos indicadores relativos ao processo de internacionalização, considerando os indicadores mencionados anteriormente, embora todos tenham entre seus parceiros nesses processos, especialmente a

---

<sup>5</sup> A autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* são concedidos pelo MEC, com base em parecer do Conselho Nacional de Educação, fundamentado nos resultados da avaliação quadrienal realizada pela CAPES. Os PPGs avaliados recebem uma nota final na escala de “1” a “7”, com base em conceitos atribuídos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) a cada item que compõe a ficha de avaliação. (BRASIL, 2017b).

partir de Casadinhos e Programas de Cooperação Acadêmica – PROCADS, Programas de nota 4 e 5 e, em alguns casos, de nota 3. Aqueles que tem nota 6 são os mais antigos e, portanto, dispõem de uma estrutura, uma produção e um quadro de pesquisadores mais consolidado, o que favorece internacionalização, a busca por financiamento internacional, ou mesmo o apoio de agências nacionais e internacionais na consolidação de processos mais complexos e onerosos, cujas exigências são maiores.

Frisa-se que os processos de internacionalização da área do Serviço Social precisa considerar, em sua análise, o tempo histórico de emergência dos cursos de pós-graduação. Em 1972 foi criado o primeiro curso de pós-graduação em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, ainda em 1972 o da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC/RJ; 1976 na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; 1977 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS, 1978 na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 1979 na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Em 1980 a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo cria o primeiro curso de doutorado. Com o fim da ditadura foram criados mais dois cursos de mestrado: em 1991 na Universidade Nacional de Brasília - UNB e em 1993 na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP-Franca, e um curso de doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. (KAMEYAMA, 1998).

Importante referir que a PUC/SP, cujo doutorado foi o primeiro da América Latina, inaugurou a implantação de processos de internacionalização no Serviço Social, sendo o PPGs responsável e assessor na instituição e consolidação da pós-graduação em Portugal e na Argentina e, o conjunto dos programas da área no país. Constitui-se numa referência nacional e internacional, com produção nacional e estrangeira qualificada em estratos superiores e o PPG que possui maior volume de mobilidade docente e discente internacional e de processos de cotutela. Os processos de cotutela e dupla titulação registrados na Plataforma Sucupira e informados nos instrumentos de coleta, além da PUC/SP ocorrem apenas em mais dois PPGs da área, em parceria com a França, a Itália e Portugal, consolidando, conseqüentemente, convênios bilaterais.

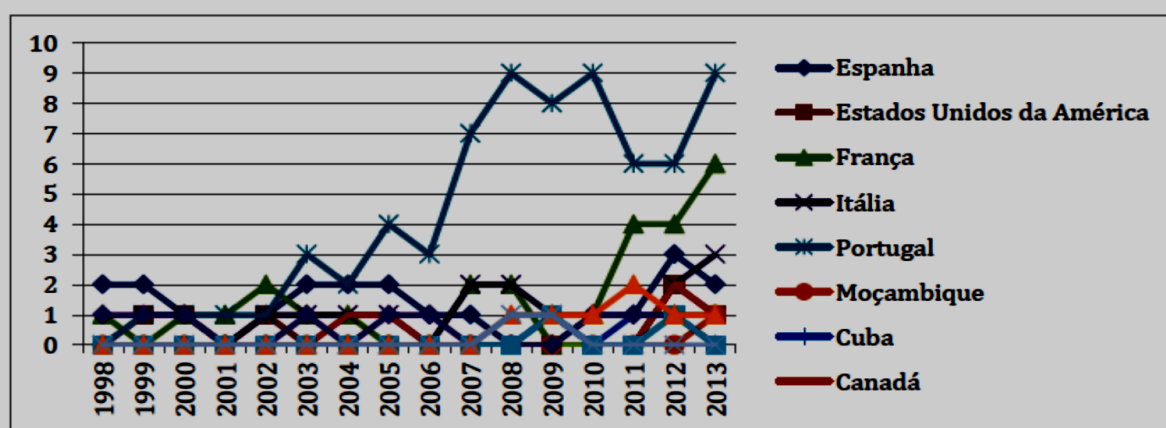


Os países com os quais os PPGs têm maior volume de conveniamentos internacionais são respectivamente: Argentina (08), França (06), Portugal e Espanha (04), EUA, Inglaterra, México, Chile, Venezuela, Cuba e Itália (03 cada país), Canadá e Alemanha (02 cada), e com Haiti, China, Peru e Moçambique apenas 01 PPG possui convênio formalizado. Isto não significa que existam pesquisas em andamento atualmente com todos esses países. Considerou-se para fins desse dado apenas os convênios firmados, a partir dos quais foram gerados ou estão em curso missões de trabalho, mobilidades (docente e discente), pesquisas conjuntas com financiamento de agências de fomento nacionais e estrangeiras, intercâmbios de pesquisa efetivos de algum tipo de cooperação científica, não apenas a formalização do contrato.

Os PPGs que informaram sobre pesquisas internacionais em andamento na ocasião da coleta foram apenas 08, desenvolvidos em parceria com França, Inglaterra, China, Colômbia, Uruguai, Argentina, Paraguai, Cuba, Chile, Portugal, Peru, Venezuela e Haiti. Os temas abordados nos estudos versam sobre: políticas sociais, proteção social, sistemas de seguridade social, formação, pós-graduação em Serviço Social, saúde na fronteira, movimentos sociais e cidadania, risco social e envelhecimento, participação social de migrantes, desenvolvimento comparativo entre Brasil, China, Índia, África do Sul, Indonésia, Turquia e Venezuela, reforma do Estado de Bem-Estar, transferência de renda, dilemas ético-políticos do trabalho do assistentes social (Brasil/Colômbia) e, saúde e doença. Salienta-se que vários desses assuntos compõem os eixos temáticos prioritários pesquisados pelo conjunto da área. Os demais programas não informaram ou não dispunham de pesquisas internacionais em andamento na ocasião da coleta.

Em relação aos alunos oriundos de outros países que procuram os PPGs da área do Serviço Social são provenientes de Moçambique, Haiti, Angola, Guiné Bissau, Argentina, Uruguai, Colômbia, Paraguai, Portugal, Espanha, Alemanha, França, EUA, Noruega e Japão. Ressalta-se que 1/3 desses países, são os mesmos de destino dos bolsistas brasileiros de doutorado-sanduiche no exterior, conforme consta no gráfico do Documento de Área de 2016, a seguir.

**Gráfico 7. Países de destino dos Bolsistas de Doutorado sanduiche no exterior da área 32**



Fonte: Garcia, Nogueira, Forti (2016, p. 11).

Como se pode averiguar no gráfico apresentado, o destino dos alunos brasileiros bolsistas de doutorado-sanduiche comuns ao dos alunos de outros países, compreende: Espanha, EUA, França, Portugal e Moçambique, possivelmente em função de acordos e parcerias historicamente realizados, afinidade por área de conhecimento e proximidade geográfica, o que sem dúvida merece ser investigado para saber melhor sobre os motivos dessas escolhas. Não se pode deixar de mencionar que esses países integram a lista de destinos, com os quais o Brasil possui acordos de cooperação internacional, de alunos brasileiros e estrangeiros definida pela Capes, juntamente com a modalidade de programas disponibilizados: Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Canadá, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Países Baixos, Israel, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia, Uruguai. (CAPES, 2018b).

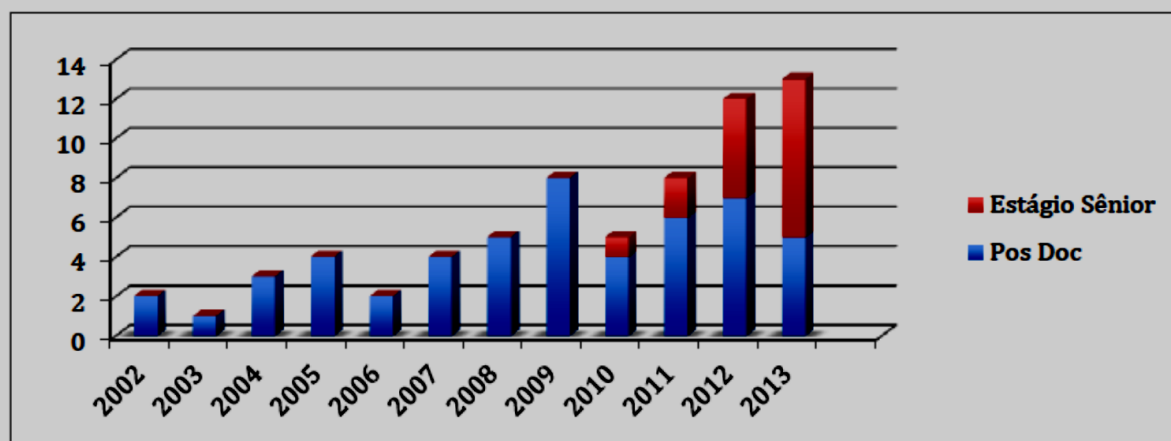
Em relação às principais dificuldades encontradas pelos PPGs para consolidar a internacionalização, os respondentes (ressalte-se que menos de 50% responderam o instrumento de coleta) indicaram: escassos recursos disponíveis para estimular a participação de alunos e professores em eventos internacionais e custear a tradução de artigos para línguas estrangeiras; poucos editais que financiam processos de internacionalização e notadamente a dificuldade de domínio de línguas estrangeiras por professores e alunos, em especial a língua inglesa. Apenas programas com avaliação 3 e 4 (70% dos que responderam o instrumento de coleta) mencionaram que sua preocupação básica centrou-se na organização interna do programa, na adequação de

linhas e estruturas de pesquisa, disciplinas, prazos de titulação, restando pouco tempo e, por vezes, condições objetivas de trabalho para seus pesquisadores se dedicarem a processos de internacionalização mais consistentes. Soma-se a isso, a recente estruturação de planos institucionais de internacionalização e a escassa produção científica (livros, teses, dissertações, artigos) na área do Serviço Social (e outras áreas do conhecimento) sobre os processos que a conformam na educação superior (em nível de pós-graduação).

Por outro lado, verificou-se que a área possui apropriado nível de internacionalização nos estratos mais elevados, com diferencial entre os programas de pós-graduação que buscam a excelência das atividades desenvolvidas nos cursos de mestrado e doutorado mais antigos e consolidados, envolvendo a formação qualificada de docentes e pesquisadores e, a produção e a circulação de conhecimentos de temas de relevância social e de interesse profissional. Historicamente e ao longo do tempo, a internacionalização ocorreu por meio de um amplo leque de interfaces com diversos países da América Latina, Europa e África, predominantemente com Argentina e França, no conjunto do país, em que pese a maior concentração em relação ao primeiro no sul do país, em razão da proximidade geográfica se dá com países como Colômbia e Venezuela, cuja maior interação se efetiva com PPGs do Norte e Nordeste do país. Chama a atenção o reduzido número de parcerias formalizadas com Portugal, em relação aos dois primeiros. Há também, um crescente número de tratativas de convênios, na sua maioria com os países mencionados, nas quais Portugal aparece com destaque, envolvendo programas de diferentes estratos apoiados pelos PPGs consolidados.

No que tange ao volume de bolsas para a realização de estágios pós-doutorais e estágios sênior consta-se, respectivamente, uma oscilação de crescimento e decréscimo na primeira e aumento significativo da segunda, levando em conta o período de 2010 a 2013, conforme pode ser visto no gráfico apresentado pelo Documento de Área de 2016.

**Gráfico 6. Evolução do número de bolsas de Pós-Doutorado e Estágio Sênior para área 32 (considerando as bolsas concedidas pela Capes)**



Fonte: Garcia, Nogueira, Forti (2016, p. 11).

Diante dos dados sistematizados no gráfico acima, considerando o período de 2010 a 2013, observa-se uma contínua evolução do número de bolsas de estágio sênior no exterior, destinadas a pesquisadores ou docentes que possuam vínculo empregatício com instituição brasileira de ensino ou pesquisa e que obtiveram doutoramento há oito anos ou mais. Isso se expressa em função do estímulo à qualificação docente via aumento da oferta de bolsas no exterior que ocorria neste período. Similarmente ocorreu com as bolsas de pós-doutorado (ou estágio pós-doutoral) no exterior, voltadas a pesquisadores ou docentes com menos de oito anos de formação doutoral e sem vínculo empregatício, apesar da oscilação entre acréscimo e declínio mesmo que pouco expressiva.

### 3 CONCLUSÃO

A mundialização do conhecimento e as formas como esse processo vem se configurando têm exigido dos programas de pós-graduação a ampliação de espaços de produção e disseminação de saberes, decorrente da pesquisa, num esforço de expandir as referências de interlocução e intercâmbio entre os pesquisadores, ampliando as possibilidades de construção coletiva, espaços de reflexão e troca de experiências, a democratização e a socialização do conhecimento gerado.

Por sua vez, a internacionalização é força motriz para solidificar a solidariedade e articulação entre os PPGs, estimulando a composição de uma

agenda temática comum e a construção de redes de pesquisadores, e condição fundamental para consolidar a excelência científica em ensino e pesquisa, e dar visibilidade à produção acadêmica. Afirma-se, também que no caso do Serviço Social os processos de internacionalização podem contribuir para “envidar esforços no sentido de fortalecer nossa direção social estratégica, crítica, com claro posicionamento de classe e vinculada a defesa de valores emancipatórios” (ABEPSS, 2015, p. 19), num diálogo respeitoso entre pares que contemple as diferentes construções históricas e teórico-políticas de cada país, haja vista a dissonância conceitual sobre a profissão em termos de formação e trabalho em cada realidade. Desse modo, a internacionalização em seus processos de produção de conhecimento pode contribuir para acumular maior discussão sobre as semelhanças e divergências que caracterizam o Serviço Social, bem como encontrar pontos de convergência para a construção de projetos comuns.

Nessa direção, amplia-se a necessidade e o interesse por seu entendimento e aprimoramento de ações no sentido de avançar na solidificação da internacionalização. Em vista disso, as IES têm envidado esforços, especialmente nos últimos anos, em direção à formulação de planos institucionais de internacionalização, com estudos e análises situacionais (diagnósticos) para a definição de diretrizes, prioridades, objetivos, estratégias e ações para viabilizar a cooperação e intercâmbios internacionais entre PPGs nacionais e estrangeiros, levando em conta a viabilidade, em termos de condições e suporte institucional.

Por fim, coloca-se como demanda a realização de novos estudos e sistematizações teórico-práticas sobre as experiências e o conjunto de processos que compõem a internacionalização, seus resultados, limites e possibilidades, especialmente aquelas relacionadas à área do Serviço Social, dadas as escassas produções de conhecimento. Saliencia-se que outros dados ainda serão compilados, a partir de acessos mais recentes a plataforma Sucupira e site dos PPGs para mapear a produção científica e o destino dessas internacionalmente, que posteriormente será socializado à categoria profissional, com análises mais adensadas e mediações teóricas.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil**. Rio de Janeiro: ABEPSS, nov. de 2015. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/contribuicao-da-abepss-para-o-fortalecimento-dos-programas--de-pos-revisto-201703241351072223440.pdf>>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

BOSCHETTI, Ivanete. Implicações da crise do capital na política de educação superior no Brasil no contexto atual. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ABREU, Maria Helena Elpidio. (Orgs.). **A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016. p. 11-29.

CAPES. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n. 186, de 29 de setembro de 2017**. Regulamento que estabelece as normas para as modalidades de bolsa no exterior, aplicável às ações fomentadas pela Diretoria de Relações Internacionais da Capes. Brasília, DF: Capes, 2017a. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/04102017-PORTARIA-N-186-DE-29-DE-SETEMBRO-DE-2017.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria n. 59, de 21 de março de 2017**. Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Brasília, DF: Capes, 2017b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/27032017-Portaria-59-21-03-2017-Regulamento-da-Avaliacao-Quadrienal.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria n. 8, de 12 de janeiro de 2018**. Aprova Regulamento Geral para Projetos Internacionais, que estabelece normas referentes a programas de cooperação acadêmica internacional fomentados pela Diretoria de Relações Internacionais da Capes. Brasília, DF: Capes, 2018a. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/17012018-PORTARIA-N-8-DE-12-DE-JANEIRO-DE-2018-V.pdf>>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

\_\_\_\_\_. **Doutorado Sanduíche**: programas por destino. Brasília, DF: Capes, 2018b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/modalidades-de-bolsas/modalidade/doutorado-sanduiche>>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

CHAUÍ, Marilena. Em torno da Universidade de resultados e serviços. **Revista USP**, São Paulo, n. 25, p. 54-61, mar./mai. de 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/27049/28823>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. FORTI, Valéria Lucília. **Documento de Área Serviço Social**. Brasília, DF: Capes, 2016.

Disponível em:

<[http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/32\\_SSO\\_C\\_docarea\\_2016.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/32_SSO_C_docarea_2016.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975-1997). **Caderno ABESS**, São Paulo, n. 8, nov. 1998.

MARRARA, Thiago. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 4, n. 8, p. 245-262, dezembro de 2007. Disponível em: <<http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/view/132/126>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

PANIZZI, Wrana Maria. **Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2004.

PRATES, Jane Cruz. **Relatório de Pós-Doutorado: A Direção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil e a importância dos Núcleos e Grupos de Pesquisa para a constituição desse processo**. São Paulo: PPGSS, PUC/SP, 2016.